

A ARTE NAS DAMAS (27)

De novo, abra-se alas ao grande Medalha

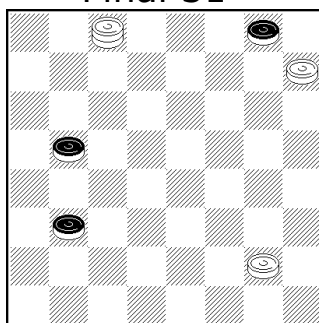
Medalha da Silva desde cedo foi um talento do tabuleiro. Um jogador temível. Fez uma ingénuas tentativas no problemismo. Algumas delas eram remates de jogo. E isso chegaria para merecer a minha admiração (a maioria dos jogadores nem isso faziam).

Apresento-lhes dois bonitos exemplares. Amputei o enunciado, para lhe "espicaçar" o desejo de se sentir Medalha.

O primeiro foi recordado por Medalha quando, em 1977, deu uma entrevista ao "o diário". As pretas eram conduzidas por José Ferreira.

O segundo foi por si publicado em 1974, no "velho" *Jornal de Almada*, cuja secção de damas ele orientou algum tempo.

Final 31



(A) 1-14; 26x8, 14-4; 3-6, 4-7; 6-10, 7-4; 10-13, 4-21; 8-4 para 13-18 etc.GB

(B) 26-21, 14-10; 21-30 (*ou 21-17, 10-6, 2x11, 9-5 etc.E*), 32-28; 24x31, 9-5; 2x9, 10-6 E

(C) 13-17, 10-14; 26-8, 14-4; 8-19, 4-18; 19-23, 18-7; 24-28, 7-16; 23-14, 32x23; 14x32, 16-7 E

Final 30

Solução: 31-27 (*a melhor!*); 17x26, 27x18; 26-30 (*também vale 26-29 para ir à #12 etc.GB identicamente*), 18-14; 30-16!, 14-11 (A); 16-3, 25-21, 1-5, 21-18; 5-10 (*está formado o "túnel" como lhe chamou Francisco Henriques*); 11-6; 10-13 e 3x10 GB

(A) 25-21; 16-3, 21-17; 1-5, 14-11; 5-9 GB